

## **Centro de Cidadania da Praia Vermelha: novas estratégias para seguir (re)pensando a extensão universitária em tempos de pandemia**

Lucas Barroso Rego<sup>1</sup>, Híkaro de Castro Dias Ferreira<sup>2</sup>, Ana Júlia Felipe Ramos<sup>3</sup>, Mônica Mendonça Delgado<sup>4</sup>

### **Resumo**

O presente trabalho busca apresentar algumas reflexões acerca da reestruturação ocorrida nas ações de extensão, em virtude da pandemia do Covid-19. Nesse sentido, o nosso principal objetivo será apresentar um panorama geral sobre a histórica e atual experiência do “Centro de Cidadania da Praia Vermelha”, um projeto de extensão da Escola de Serviço Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro, que, desde 2009, vem oportunizando debates sobre a prática cidadã e a garantia de direitos sociais. Com o agravamento da pandemia do novo coronavírus, o projeto precisou (re)pensar a própria prática de extensão e se adaptar ao universo digital, desenvolvendo estratégias criativas para seguir contribuindo com o processo de transformação social. Partindo desse contexto, o presente artigo visa relatar o momento experienciado pelos construtores do projeto em sua (re)formulação para o universo digital. Para isso, utilizou-se a metodologia do estudo de caso. Os resultados encontrados dizem respeito a estratégias desenvolvidas para seguir realizando extensão universitária, mesmo em tempos remotos de pandemia. Assim, torna-se possível incentivar uma maior dialogicidade entre a sociedade civil e os centros universitários.

### **Palavras-chave**

Agroecologia. Sociedade. Universidade. Cursos. Informação.

---

<sup>1</sup> Graduando em História na Universidade Federal do Rio de Janeiro (Bacharelado) e na Universidade Cândido Mendes (Licenciatura), Rio de Janeiro, Brasil; colaborador no projeto de extensão “Centro de Cidadania da Praia Vermelha”. E-mail: lucas@platypusrio.com.br.

<sup>2</sup> Graduando em História na Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil; colaborador no projeto de extensão “Centro de Cidadania da Praia Vermelha”. E-mail: hikaro.ferreira@ufrj.br.

<sup>3</sup> Graduanda em Relações Internacionais na Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil; colaboradora no projeto de extensão “Centro de Cidadania da Praia Vermelha”. E-mail: anajuliaframos@ufrj.br.

<sup>4</sup> Doutoranda em Desenvolvimento Agrícola e Sociedade na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil; socióloga na Escola de Serviço Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil; coordenadora do projeto de extensão “Centro de Cidadania da Praia Vermelha”. E-mail: monica.delgado@ess.ufrj.br.

## **Citizen Center in Praia Vermelha: new strategies to keep (re)thinking University Extension during the pandemics**

Lucas Barroso Rego<sup>5</sup>, Híkaro de Castro Dias Ferreira<sup>6</sup>, Ana Júlia Felipe Ramos<sup>7</sup>, Mônica Mendonça Delgado<sup>8</sup>

### **Abstract**

The current work aims to present some reflections about the re-structuration performed in the extension actions, due to the Covid-19 pandemic. In this sense, our main objective will be to present a general overview about the historical and current experience of the “Citizenship Center of Praia Vermelha”, an extension project by the Social Service School at the Federal University of Rio de Janeiro, Brazil, which, since 2009, offers debates about citizen practices and the enforcement of social rights. With the escalation of the new coronavirus pandemic, the project had the need to (re)think its own extension practices and adapt to the digital universe. To do it, it utilized a case study methodology. The results found concern strategies developed to keep performing University Extension even in the pandemic remote times. Thus, it’s possible to foster a greater dialogue between the civil society and university centers.

### **Keywords**

Agroecology. Society. University. Courses. Information.

---

<sup>5</sup> Undergraduated in History, Federal University of Rio de Janeiro (Bachelor degree) and at the Cândido Mendes University (Licenciate degree), State of Rio de Janeiro, Brazil; collaborator in the extension project “Centro de Cidadania da Praia Vermelha”. E-mail: lucas@platypusrio.com.br.

<sup>6</sup> Undergraduated in History, Federal University of Rio de Janeiro, State of Rio de Janeiro, Brazil; collaborator in the extension project “Centro de Cidadania da Praia Vermelha”. E-mail: hikaro.ferreira@ufrj.br.

<sup>7</sup> Undergraduated in International Relations, Federal University of Rio de Janeiro, State of Rio de Janeiro, Brazil; collaborator in the extension project “Centro de Cidadania da Praia Vermelha”. E-mail: anajuliaframos@ufrj.br.

<sup>8</sup> PhD student in Agricultural Development and Society, Federal Rural University of Rio de Janeiro, State of Rio de Janeiro, Brazil; sociologist at the School of Social Work at the Federal University of Rio de Janeiro, State of Rio de Janeiro, Brazil; coordinator of the extension project “Centro de Cidadania da Praia Vermelha”. E-mail: monica.delgado@ess.ufrj.br.

## **Introdução**

O Centro de Cidadania da Praia Vermelha é um projeto de extensão vinculado à Escola de Serviço Social (ESS) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), que, desde o seu surgimento no primeiro semestre de 2009, vem desenvolvendo atividades de assessoria na organização sociopolítica de movimentos sociais, formação direcionada para estudantes, qualificação voltada para atores sociais (SILVA; ACOSTA, 2010). A partir do ano 2016, a ação ainda se ampliou e passou a desenvolver atividades voltadas à ampliação dos modos de geração de renda dos trabalhadores assentados da reforma agrária no estado do Rio de Janeiro (RJ). Essas ações são possibilitadas a partir de importantes parcerias com outras unidades acadêmicas da Universidade, bem como com outras instituições brasileiras, como, por exemplo, a Faculdade Nacional de Direito (FND/UFRJ), a coordenação da Licenciatura em Educação do Campo (LEC) da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), a Comissão Pastoral da Terra (CPT), e a Prefeitura de Nova Iguaçu (RJ).

Ao longo de mais de dez anos de atuação, as ações do projeto têm sido norteadas pelo histórico de luta dos trabalhadores rurais e urbanos em busca de seus direitos sociopolíticos. Nesse sentido, o projeto busca firmar diversas parcerias com variadas associações de trabalhadores. Mais recentemente, o projeto engajou-se na assessoria política da Associação de Trabalhadores Rurais do Mutirão Campo Alegre, assentamento localizado nos municípios de Nova Iguaçu e Queimados, no estado do Rio de Janeiro, e também dos pescadores artesanais que atuam na bacia hidrográfica do Rio Guandu, um importante rio brasileiro localizado também no estado do Rio de Janeiro (RJ).

Aliado à articulação com outros projetos e ao incentivo ao fortalecimento orgânico de movimentos sociais, um dos principais pilares do projeto é o compromisso com a democratização do acesso à produção de conhecimento científico. Nessa direção, partindo essencialmente das áreas das Ciências Humanas e Sociais, o Centro de Cidadania incentiva a universalização da cultura e a socialização do saber, seja ele ancestral, comum ou científico. Assim, por meio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, o projeto, com auxílio de outros setores da sociedade civil, procura interferir positivamente nas problemáticas sociais, contribuindo para a formação conjunta de uma consciência crítica dos cidadãos.

Por meio do desenvolvimento de cursos de extensão, oficinas e rodas de conversa, o projeto vem sendo fundamental para o processo de formação sociopolítica de secundaristas, universitários, alunos da rede pública de ensino, supervisores, gestores, líderes e assentados

da reforma agrária. O principal objetivo dessas capacitações está centrado na contribuição da autogeração de ferramentas voltadas para que esses atores sociais possam atuar na mitigação de demandas das suas próprias unidades educacionais e/ou de suas comunidades. Assim, para que atendam de forma mais qualificada às urgências existentes em seus espaços de atuação, esses sujeitos têm suas capacidades de organização estimuladas pelo próprio projeto.

Nessa direção, a partir das suas importantes contribuições sociais, o Centro de Cidadania da Praia Vermelha, por meio da Extensão, (re)afirma a função social da Universidade (JEZINE, 2001). A natureza do projeto conecta-se com o referencial teórico de Santos (2004), que afirma que o caminho assumido pelo meio universitário deve ser guiado por um projeto democratizante e emancipatório voltado para as exigências que urgem do próprio tempo presente dos sujeitos sociais. Portanto, a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), por meio das ações do Centro de Cidadania, vem cumprindo um importante papel articulador com a sociedade civil brasileira, incentivando a organização coletiva de estudantes e trabalhadores em prol da concretização de importantes mudanças sociais em seus espaços de atuação.

Entretanto, em meio ao contexto de virtualização social decorrente da urgência do isolamento físico em virtude da pandemia provocada pelo vírus SARS-CoV-2, responsável pela enfermidade da Covid-19, as ações presenciais do projeto precisaram ser (re)pensadas e (re)adequadas para a modalidade remota, em sua capacidade síncrona e assíncrona de comunicação. Isso aconteceu pelo fato de que o distanciamento físico oriundo do aparecimento pandêmico do novo coronavírus exigiu que os atores educacionais (re)criassem os modelos tradicionais de interação com a comunidade acadêmica, científica e, principalmente, civil (ALMEIDA; ALVES, 2020).

No ambiente digital, o projeto precisou (re)inventar a própria forma de pensar a prática de extensão e, para isso, desenvolveu estratégias criativas para seguir cumprindo seus objetivos sociais. Nessa direção, partindo dessa nova realidade, o presente relato de experiência tem como objetivo descrever o novo funcionamento online do projeto de extensão Centro de Cidadania da Praia Vermelha, tendo como meta a ampliação do diálogo entre a Universidade e a comunidade que, mesmo à distância, continua sendo o norte de atuação do projeto.

O objetivo deste artigo, portanto, é relatar a experiência das ações do projeto de extensão Centro de Cidadania da Praia Vermelha na realidade remota, propiciada em contexto de virtualização da vida social em virtude da pandemia do novo coronavírus. Para isso, foi realizada uma pesquisa de caráter descritivo e qualitativo, com método de estudo de caso

(YIN, 2005). Assim, o presente relato de experiência encontra-se dividido em seis seções, a saber: Introdução; Ações remotas do projeto (re)pensadas para os tempos de pandemia; Assessoria remota direcionada a trabalhadores rurais e pescadores artesanais; Cursos online de extensão: a nova realidade do projeto; Material informativo; e Considerações finais.

### **Ações remotas do projeto (re)pensadas para os tempos de pandemia**

Essencialmente, a metodologia do Centro de Cidadania está centrada na assessoria política e técnica direcionada aos membros de movimentos sociais e estudantes da rede pública da educação básica. A “assessoria” é definida como uma ação técnica, coletiva e conjunta que é desenvolvida no sentido de alterar uma realidade social, mantendo a autonomia e o protagonismo do sujeito assessorado (BRAVO; MATOS, 2010). A partir desse objetivo, que norteia a organização do projeto, há o empreendimento de construir conhecimentos populares sobre a organicidade e a história dos movimentos sociais, bem como instrumentalizar a busca pelo entendimento de sua importância no atual contexto e de sua íntima relação com o meio universitário.

Adotando os pressupostos de educação popular (FREIRE, 1991; 2005; 2006; 2019), ou seja, metodologia que valoriza os saberes prévios da comunidade e de suas realidades socioculturais, o projeto de extensão aponta para as lutas históricas pela educação pública de qualidade e pelo direito universal à terra, tendo como perspectiva a busca pelo fortalecimento dos vínculos ideo-políticos com organizações da sociedade civil brasileira, como, por exemplo, o Movimento de Universidade Popular (MUP), o Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA), e o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra (MST).

Ao longo do ano de 2020, em virtude da pandemia do novo coronavírus e da suspensão intermitente de atividades presenciais em instituições públicas, o projeto precisou migrar para o universo online e teve que se (re)adequar à modalidade remota. Com o intuito de manter sua urgência e originalidade em tempos de virtualização das relações sociais, o projeto de extensão tem desenvolvido estratégias criativas e inovadoras para continuar seguindo seus pressupostos iniciais.

Nesse sentido, com o intuito de continuar atuando nas frentes de desenvolvimento de ações de assessoria e de incentivo à democratização do acesso à produção de conhecimento científico, o Centro de Cidadania estabeleceu um conjunto de atividades remotas que, além de atender as demandas sinalizadas por trabalhadores e alunos em ocasiões anteriores ao período

pandêmico, também impactará na formação acadêmica dos coordenadores, colaboradores e estudantes extensionistas envolvidos na própria organização do projeto.

Partindo dos pressupostos contidos na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, o projeto, mesmo em tempos remotos de pandemia, continuou realizando Extensão Universitária, isto é, permaneceu incentivando a parceria e a articulação entre a comunidade externa e o meio universitário (ROCHA, 2007). Durante o período pandêmico, o Centro de Cidadania, mesmo no ambiente remoto, manteve-se comprometido com a busca pela transformação social e continuou trabalhando na assessoria de movimentos populares, ofertando cursos de capacitação, realizando pesquisas e produzindo material informativo voltado às demandas da população.

Nesse sentido, em meio a essa instauração de uma nova fase para o projeto, o Centro de Cidadania da Praia Vermelha precisou (re)pensar seus arranjos para continuar realizando extensão universitária mesmo à distância, modalidade até então completamente nova, buscando impactar na formação dos grupos, com os quais o projeto mantém atividades. A equipe desenvolveu estratégias para auxiliar na produção de novos saberes e produtos. Nessa direção, as novas ações produzidas pelos organizadores do projeto nos ambientes remotos de comunicação foram dinamizadas na: i) assessoria remota a movimentos sociais; ii) oferta de cursos remotos de extensão; e iii) produção de materiais informativos.

### **Assessoria remota direcionada a trabalhadores rurais e pescadores artesanais**

Desde o seu surgimento, as atividades desenvolvidas no âmbito do projeto buscam qualificar as ações de lideranças de movimentos populares com a intenção de instrumentalizar suas práticas e discursos para que possam superar as dificuldades impostas pela realidade de desigualdade, que impede o acesso das populações pobres e periféricas à informação, às políticas públicas e aos seus direitos sociais (SILVA; ACOSTA, 2010).

Em um contexto de crise econômica e pandêmica, as condições de pobreza e desemprego recrudescem, afetando as camadas mais pauperizadas da sociedade (ODA; LEITE, 2020). Essa realidade exige que o Estado cumpra seu papel como esfera pública responsável pelo bem comum, principalmente na implementação de políticas e programas que reduzam as profundas desigualdades sociais e econômicas que marcam a história do Brasil. Os cenários político e econômico atuais são, portanto, ainda mais desoladores que em outras épocas, o que vem exigindo das instâncias educadoras democráticas um esforço ainda maior para enfrentar e resistir às investidas no que se refere à retirada de direitos sociais básicos.

Para intervir nessa situação, o projeto de extensão Centro de Cidadania da Praia Vermelha vem atuando na assessoria a movimentos populares, nesse período, especificamente aos trabalhadores rurais do Assentamento Mutirão Campo Alegre e aos pescadores artesanais que atuam na bacia hidrográfica do Rio Guandu. Com a pandemia, o diálogo e a troca presencial foram reduzidos substancialmente, o que exigiu da equipe a criação de alternativas à manutenção do vínculo com esses trabalhadores. Assim, recursos como grupos de comunicação via telefone, produção de vídeos domésticos feitos por eles com aparelhos celulares vêm mantendo a equipe informada sobre as dificuldades enfrentadas e as demandas solicitadas. Quando há reuniões decisórias que exigem a presença de um membro da equipe de extensão, como, por exemplo, no debate sobre a regularização fundiária, ocorrido em maio de 2021, nossa participação presencial é mantida com todos os cuidados sanitários exigidos.

Diante da impossibilidade de manter, frequentemente, a presença física, intensificamos a articulação interinstitucional, o diálogo entre parceiros e a distribuição de tarefas. Nesse sentido, embora o projeto não tenha objetivos assistenciais, buscamos atender, por exemplo, a uma demanda pontual dos trabalhadores com os quais desenvolvemos ações de extensão, pois reconhecemos a realidade de penúria que se exacerba com o quadro de pandemia e desemprego. Assim, no ano passado, solicitamos ao Sindicato dos Trabalhadores em Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (SINTUFRJ), um dos parceiros do projeto, a contribuição solidária de 50 cestas básicas para os pescadores artesanais da Comunidade Parque Todos os Santos. Esses produtos foram prontamente entregues no início de junho de 2021. Esse exemplo demonstra que a crise sanitária não impede que ações sociais, políticas e de formação, inerentes à interação entre a Universidade e a Sociedade, possam ser construídas, mesmo em um período tão adverso de crise.

Assim, a assessoria remota aos trabalhadores rurais e aos pescadores artesanais vem sendo construída à distância, mas também de forma presencial em momentos essenciais. O projeto, portanto, tem mantido o diálogo por meio do uso estratégico de novas tecnologias da informação, da intensificação da articulação interinstitucional e da democratização do acesso ao conhecimento científico, o que possibilita intervenções pontuais e assertivas nas demandas que emergem desses âmbitos sociais (SILVA; ACOSTA, 2010).

### **Cursos online de extensão: a nova realidade do projeto**

Desde o seu surgimento em 2009, o projeto já desenvolveu, de forma presencial, mais de 50 cursos de extensão no espaço físico da Escola de Serviço Social (ESS/UFRJ), bem

como fora dele. Normalmente, os cursos presenciais eram frequentados por turmas com um número médio de 50 alunos(as), o que totaliza, aproximadamente, a participação de 2.500 estudantes ao longo dos últimos dez anos de existência do projeto.

Voltados para lideranças populares, trabalhadores rurais, gestores de políticas públicas, estudantes do ensino médio e da graduação, os cursos de extensão, bem como as oficinas, as rodas de conversa e os debates, contam com ementas e temáticas previamente acordadas, construídas de forma coletiva e baseadas nos preceitos da educação popular de Freire (1991; 2005; 2006; 2019), o legítimo patrono da educação brasileira. Mesmo no universo online, a metodologia mobilizada procura manter-se fiel a esse propósito e, por conta disso, é formada por aulas expositivas, estudos de casos, dinâmicas experimentais e exibição de filmes com debates sobre a temática previamente definida.

Os cursos de extensão ofertados gratuitamente pelo projeto são distribuídos no decorrer dos períodos letivos e abordam, de forma principal, questões relativas à cidadania e aos direitos sócio-políticos, buscando oportunizar debates sobre a emancipação política e humana dos sujeitos que se encontram inseridos em um contexto de forte desigualdade socioeconômica. Esses momentos de troca procuram estimular a geração de multiplicadores sociais, o que permite que mais indivíduos tenham acesso ao conhecimento científico produzido nos centros universitários, mas também faz com que experiências – como aquilo que nos toca, nos afeta e nos transforma (BONDÍA, 2002) – dos educandos também sejam vinculadas e debatidas.

A primeira experiência de realização de curso em formato online do projeto foi a conclusão remota do curso de extensão Qualificação para Cuidadores da Terceira Idade. Tendo iniciado as atividades de forma presencial, em 2019, o curso terminou na modalidade remota em virtude do agravamento da pandemia do Covid-19 e da consequente proibição legal de atividades presenciais em instituições de ensino e da virtualização dos processos educacionais.

O curso de extensão se propunha a atuar de maneira interdisciplinar e empática, a fim de capacitar alunos concluintes do ensino médio, alunos do turno noturno da Escola de Serviço Social (ESS/UFRJ), supervisores de campo, profissionais das políticas sociais, agentes comunitários de saúde, líderes comunitários e de movimentos sociais, religiosos e filantrópicos interessados na temática de velhice e envelhecimento. Realizado a partir de várias atividades, como aulas expositivas, seminários, vídeo-debates e oficinas, o curso funcionava de modo a ampliar o conhecimento dos dispostos sobre o grupo social em questão. Para além da qualificação, partindo de determinantes de ordem biopsicossocial, política,

econômica, cultural e histórica, o curso buscava sensibilizar os cuidadores sobre a completude de aspectos que englobam a situação do idoso, contribuindo para entender suas necessidades sociais, subjetivas e na saúde.

Por meio da troca de vivências e informações concretas, o projeto imprimia a percepção dos indivíduos e cidadãos como agentes em prol da maior socialização, incluindo a participação social de indivíduos da terceira idade. Nesse espaço, discutia-se as noções de prevenção e cuidado do grupo, enfatizando os aspectos fundamentais dos processos de saúde, doença e vida ativa – essa última, entendida em seu sentido mais amplo na terceira idade. Ademais, o curso de extensão ainda se preocupava em divulgar os direitos da pessoa idosa e leis que atualmente norteiam esse grupo social, bem como sua trajetória de lutas, conquistas, desafios e impasses nas sociedades mundiais.

Para além disso, a ação visava também inserir concluintes e trabalhadores em potencial que não cursaram ou concluíram uma graduação em uma universidade pública no mercado de trabalho, ampliando o impacto da extensão na sociedade na medida em que se certificava de que os capacitandos estavam preparados para cuidar dos idosos de uma maneira mais humanizada.

Como resultado, no ano de 2019, os alunos do curso criaram, com suporte da coordenação do projeto, uma cooperativa de cuidadores de idosos intitulada Zeal Life. A organização concluiu o objetivo da extensão de forma material, reinserindo pessoas no mercado de trabalho com possibilidade real de remuneração. Assim, a transformação social e o desenvolvimento da comunidade em contato direto com o projeto de extensão foram atingidos por meio do diálogo da universidade e a sociedade civil (FREIRE, 2006; ROCHA, 2011; SERRANO, 2013).

Além disso, em abril de 2021, o projeto iniciou a oferta do primeiro curso de extensão completamente remoto. Intitulado Qualificação para o Cuidado de Crianças e Adolescentes, o curso foi direcionado, de forma prioritária, à população residente no município de Nova Iguaçu (Rio de Janeiro) que pretendia se qualificar e reinserir-se no mercado de trabalho por meio da atividade de cuidado direcionado ao público infanto-juvenil.

Inicialmente, o curso dispunha de 50 vagas a serem preenchidas, tanto de forma presencial quanto de forma online. Entretanto, superando as expectativas de toda a organização, recebeu mais de 280 inscrições de diversas partes do Brasil, além do estado do Rio de Janeiro, com um destaque especial para os municípios de Juiz de Fora (Minas Gerais), Baturité (Ceará), São Luís (Maranhão), Recife (Pernambuco) e Cajazeiras (Paraíba).

Realizado entre abril e dezembro de 2021, o curso foi dividido em 29 aulas e abordou vários tópicos, tais como: as interações entre o cuidador, a família e as crianças; a questão da família, da diversidade sexual e das relações de gênero; a sexualidade ao longo do ciclo vital; as formas de transmissão e de prevenção às Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs); o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA); a urgência de partos naturais humanizados; as formas de promoção, prevenção e tratamento à saúde infantojuvenil, nas áreas das violências física, psicológica e sexual; gravidezes indesejadas e os aspectos biopsicossociais e legais do abortamento; a alienação parental e a mediação de conflito; o namoro virtualizado; o abuso digital online e o *cyberbullying*; o suicídio na adolescência; a detecção precoce do câncer infanto-juvenil; o *bullying* na escola; os cuidados relacionados aos acidentes e suas prevenções; as demandas psicológicas dos adolescentes; o tabu da transexualidade na infância; a questão do álcool e de outras drogas na adolescência; e a saúde mental no cuidado a crianças e adolescentes.

A partir da oferta de cursos de extensão, mesmo em sua (re)organização para o universo digital, o projeto continuou exercendo o compromisso em contribuir para o desenvolvimento da qualificação profissional e pessoal da comunidade externa ao meio universitário. Assim, a partir desses espaços de troca, é possível pensar na instrumentalização e organização de trabalhadores e estudantes para que possam intervir de forma mais qualificada e assertiva nas demandas sociais que urgem em seus diversos espaços sociais de atuação (SILVA; ACOSTA, 2010).

## **Material informativo**

Com o objetivo de continuar mantendo a atuação nas frentes de articulação, incentivo e democratização, o projeto direcionou sua atenção para o desenvolvimento de material informativo/educativo, dentre eles, cartilhas, folders e filipetas, voltado às demandas sociais de trabalhadores e estudantes. Partindo dos três pilares constituintes da Universidade, essas atividades envolvem o trabalho de pesquisa e ensino, tanto dos colaboradores quanto dos alunos extensionistas do projeto.

Ao longo do ano de 2021, o projeto vem desenvolvendo material didático-informativo sobre diferentes temáticas. Sensível às necessidades da classe trabalhadora pauperizada, já foram produzidas cartilhas sobre o direito previdenciário dos trabalhadores rurais; os direitos dos pescadores artesanais; as diferentes formas de organização coletiva para trabalhadores rurais; as diferenças entre usucapião e desapropriação para fins de reforma agrária; o passo a

passo para os trabalhadores rurais acessarem os programas de microcrédito; as diferenças entre economia solidária e de mercado; diferenças entre associativismo e cooperativismo; e as práticas que favorecem o associativismo. Ademais, no que diz respeito à assessoria e ao incentivo à organização política de estudantes secundaristas da rede pública de ensino, o projeto elaborou material informativo sobre a história do movimento estudantil no Brasil; a importância da formação de grêmios estudantis; e o passo a passo detalhado para se formar um grêmio estudantil.

O material informativo produzido pelo Centro de Cidadania da Praia Vermelha é fruto de esforços coletivos oriundos de realizações de pesquisas minuciosas dos alunos extensionistas e dos colaboradores. Da mesma forma, procura-se realizar efetivamente a transposição didática, visando tornar o conteúdo tão útil e acessível quanto possível, sem que haja simplificação e nem perda de conhecimento. Nesse sentido, a produção de conteúdo didático-informativo é mais um eixo de atuação do Centro de Cidadania que incorpora em seu trabalho a diretriz “indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão” (FREIRE, 2006; ROCHA, 2011; SERRANO, 2013).

### **Considerações finais**

A (re)estruturação do projeto para uma versão virtualizada foi um desafio que a pandemia trouxe para o Centro de Cidadania, que precisou (re)pensar suas atividades que já vinham sendo realizadas de maneira presencial desde a sua criação em 2009. Mesmo em tempos de crise sanitária, o projeto vem cumprindo seus objetivos e com sua entrada no universo digital está conseguindo se adaptar aos desafios da nova realidade.

A partir do relato da experiência de algumas estratégias adotadas, fica claro, portanto, que o projeto de extensão Centro de Cidadania da Praia Vermelha se atém ao principal propósito da extensão: ampliar o diálogo e a interação entre a Universidade e a Sociedade. A iniciativa restitui a indivíduos com menos oportunidades a chance de refletir sobre questões sociais e políticas que não foram oferecidas em outros espaços educacionais, além de ampliar a perspectiva de organização política e de diversificação das formas de geração de renda. Por último, as ações desenvolvidas buscam, além do desenvolvimento e transformação social, impactar na formação de estudantes extensionistas e colaboradores para que, em contato com a realidade de segmentos sociais menos favorecidos, reconheçam as discrepâncias sociais, ampliem seus universos de referência e estejam preparados para atuarem de forma mais humana e empática frente às demandas da sociedade.

## Referências

- ALMEIDA, B. O.; ALVES, L. R. G. Lives, educação e Covid-19: estratégias de interação na pandemia. **Interfaces Científicas: Educação**, Aracaju, v. 10, n. 1, p. 149–163, 2020. Doi: 10.17564/2316-3828.2020v10n1p149-163. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/8926>. Acesso em: 12 jun. 2021.
- BONDÍA, J. L. Notas sobre a experiência e o saber da experiência. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, n. 19, p. 20-28, 2002. Doi: 0.1590/S1413-24782002000100003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/Ycc5QDzZKcYVspCNspZVDxC/?lang=pt>. Acesso em: 12 jun. 2021.
- BRAVO, M. I. S.; MATOS, M. C. (org.). **Assessoria, Consultoria & Serviço Social**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- FREIRE, P. **A educação na cidade**. São Paulo: Cortez, 1991.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 31. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.
- FREIRE, P. **Extensão ou comunicação**. 13. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 70. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2019.
- JEZINE, E. M. Multiversidade e extensão universitária. In: FARIA, D. S. (Org.). **Construção conceitual da extensão universitária na América Latina**. Brasília: Editora da UnB, 2001.
- ODA, A. M. G. R.; LEITE, S. A pandemia de COVID-19 no Brasil: em busca de sentidos em meio à tragédia. **Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental**, São Paulo, v. 23, n. 3, p. 467-473, set. 2020. Doi: 10.1590/1415-4714.2020v23n3p467.1. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlpf/a/cwq6r797zVrnRM3fwfrCqDD/?lang=pt>. Acesso em: 12 jun. 2021.
- ROCHA, R. M. G. A construção do conceito de extensão universitária na América Latina. In: FARIA, D. S. (org.). **Construção conceitual da extensão universitária na América Latina**. Brasília: Editora da UNB, 2001.
- ROCHA, L. A. C. **Projetos interdisciplinares de extensão universitária: ações transformadoras**. 2007. 84 f. Dissertação (Mestrado em Semiótica, Tecnologia da Informação e Educação) – Universidade Braz Cubas, Mogi das Cruzes, 2007.
- SANTOS, B. S. **A Universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade**. São Paulo: Cortez, 2004.
- SERRANO, R. M. S. M. Conceitos de extensão universitária: um diálogo com Paulo Freire. **EXTELAR**, João Pessoa, v. 13, n. 8, p. 1-15, 2013. Disponível em: <https://drive.google.com/drive/folders/0B0WeZ6rpkFBQXFnMVIHYTJDale?resourcekey=0-9V5qEaLbl6gXaegkSzlKDw>. Acesso em: 12 jun. 2021.
- SILVA, M. M. V. A.; ACOSTA, L. E. A. Centro de Cidadania da Praia Vermelha ESS/UFRJ: produção do conhecimento e transformação social. In: CONGRESSO NACIONAL DA REDE UNIDA, 9., 2010, Porto Alegre. **Resumo [...]**. Porto Alegre: Rede Unida, 2010.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

Submetido em 15 de janeiro de 2022.

Aprovado em 20 de março de 2022.